



Amigos do Peito

Quem Somos

Álbum

Social

Variedades

Arte & Design

Letras e Palavras

Serviços

Fórum

Links



PEA faz protesto contra uso de peles de animais em Campos do Jordão

A ONG **Projeto Esperança Animal (PEA)** realizou no dia **24 de julho**, sábado, em Campos do Jordão (SP), um protesto contra o uso de peles de animais em vestuário. O evento teve a finalidade de informar e conscientizar a população de que o uso de peles de animais na indústria de confecção é uma prática cruel, retrógrada e desnecessária.

É possível proteger-se do frio e vestir-se elegantemente sem que seja necessário matar animais. Pessoas que usam peles de animais são motivadas pela vaidade e pela necessidade de afirmação de

status. Em um país de temperaturas amenas como o Brasil, o uso de peles causa ainda mais assombro, diz a vice-presidente da PEA, Ana Gabriela Toledo.

O evento contou com cerca de 15 ativistas

Três ativistas, caracterizados de animais, representaram as péssimas condições de vida das raposas, arminhos e coelhos criados em cativeiro para a produção de peles. Os outros, vestidos com túnicas pretas e máscaras que evocavam a morte, portavam cartazes com fotos que ilustravam as atrocidades cometidas contra os animais na extração das peles e faixas de protesto. Depois da dramatização, os ativistas saíram em caminhada pelas principais ruas de Campos do Jordão e distribuíram cerca de 5 mil panfletos educativos aos turistas. Durante o protesto, os ativistas receberam diversas manifestações de apoio, inclusive aplausos, e foram abordados por diversas pessoas que desejavam obter maiores informações ou afirmavam usar somente peles sintéticas. Indagados por seus filhos, pais explicavam as razões do protesto e incutiam nas crianças o senso de responsabilidade sobre outras vidas no planeta.



Os animais que são criados em cativeiro para a produção de peles passam suas vidas em pequenas gaiolas e adquirem comportamentos neuróticos, como a auto-mutilação e o canibalismo. A reprodução consanguínea faz com que muitos deles nasçam com deficiências. A estrutura de arame das gaiolas causa ferimentos profundos nas suas patas. Os métodos de abate são extremamente cruéis: eletrocussão, asfixia, envenenamento, afogamento e estrangulamento. Alguns deles têm suas línguas cortadas e sangram até a morte. Muitos deles são esfolados ainda vivos e conscientes.

Em seu meio-ambiente, são capturados com armadilhas e ficam presos por dias, sangrando, sem alimento, sem água e indefesos contra predadores. Na tentativa de se libertarem, chegam a roer a própria pata e acabam morrendo de hemorragia ou infecção. Alguns animais, como os bebês-focas do Canadá, são mortos a pauladas para que suas peles brancas e macias de recém-nascidos não sejam danificadas.

Há muitos tecidos naturais e sintéticos, de boa qualidade térmica, que substituem com vantagem a pele de animais. Algumas alternativas são o algodão, o canvas, o náilon, o vinil e o ultrasuede. Segundo um estudo da Ford Motor, a produção de um casaco de peles de animais gera grande desperdício de energia em comparação com a confecção de um casaco de pele sintética: gasta-se três vezes mais quando o animal é pego em armadilha e quarenta vezes mais se o animal é criado em cativeiro.

Para fazer um casaco de peles de comprimento médio matam-se:

- 125 arminhos
- 100 chinchilas
- 70 martas zibelinas
- 30 ratos almiscarados
- 30 sariguéias
- 30 coelhos
- 27 guaxinins
- 17 texugos
- 14 lontras
- 11 raposas douradas
- 11 lince
- 09 castores

Sobre a PEA - A ONG Projeto Esperança Animal (PEA) é uma entidade de proteção ao meio ambiente e à biodiversidade formada por profissionais dos mais diversos segmentos da economia, que acreditam no dever do ser humano em respeitar toda espécie de vida. O objetivo da **PEA** é contribuir para propiciar harmonia entre as

diversas espécies do planeta e os seres humanos por meio da criação e implementação de ações isoladas e campanhas, além do desenvolvimento de métodos de conscientização da opinião pública e de mobilização em massa.

Mais Informações: <http://www.pea.org.br/>

Fonte: Assessorias de Imprensa



Julho/2004